

AS INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS

Alexandre Ribeiro da Silva (1); Emerson Ribeiro (2)

(1) *Universidade Regional do Cariri - URCA, alexandre.geografiaribeiro@gmail.com*

(2) *Universidade Regional do Cariri – URCA, emerson.ribeiro@urca.br*

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores deverá trazer em seus currículos conteúdos com base metodológica, que incorpore em suas ações pedagógicas experiências que atendam alunos com diferentes deficiências no espaço escolar, fomentando a produção de materiais didáticos acessíveis a aprendizagem de alunos deficientes visuais.

Assim sendo, faz necessário rever as estruturas metodológicas de ensino-aprendizagem, pois, a escola como lócus das diferenças sociais, torna-se um espaço de construção e reconstrução do fazer pedagógico.

Esta realidade despertou nosso olhar para as instalações geográficas como potencial metodologia de ensino-aprendizagem da geografia para alunos deficientes visuais no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) e no Instituto Federal do Ceará (IFCE), ambos localizados no município de Tauá – CE.

As Instalações Geográficas, segundo Ribeiro (2014), compreendem uma forma de representação de um conteúdo geográfico pesquisado e trabalhado criativamente com signos e símbolos aplicado sobre materiais produzidos ou não pelo homem.

O uso das instalações exige que o professor de Geografia faça uso da didática multissensorial para constituir e fomentar os conceitos geográficos que serão utilizados em suas aulas, pois, o aluno para o melhor entendimento da ciência geográfica, deverá experienciar todos os aspectos sensório-motor emergido de um dado espaço geográfico.

Acreditamos assim, que as instalações como metodologia para o ensino de geografia poderão potencializar a percepção espacial, pois, a mesma ergue-se a partir de uma tríade: reflexão, ação e materialização, através de símbolos e signos.

Esta materialização se concretiza a partir de uma instalação que contempla análise reflexiva teórica, experimentação prática, através de aula de campo, e produção de um trabalho artístico que expressa todos os pensamentos

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

obtidos sobre um dado espaço ou conteúdo geográfico.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições das instalações geográficas como metodologia de ensino-aprendizagem da geografia para alunos com deficiência visual.

METODOLOGIA

Para melhor percebermos o objeto da em análise faremos uso da pesquisa-ação (Thiollent, 1985). Nas instituições em estudo realizaremos a produção e exposição das instalações geográficas visando compreender como ocorre o ensino da Geografia a partir desta prática pedagógica, as dificuldades enfrentadas pelos alunos deficientes visuais no entendimento dos conteúdos e as contribuições das instalações geográficas enquanto metodologia. Durante este processo, as entrevistas semiestruturadas feitas aos alunos e professores irão compor os resultados e discussões.

Assim sendo, desenvolveremos a pesquisa com base nas seguintes técnicas de coletas de dados: as observações em lócus, produção das instalações geográficas e entrevista semiestruturada com estudantes e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se encontra em fase inicial. Nesse momento, estão sendo realizados estudos bibliográficos e levantamento das escolas que possuem alunos deficientes visuais, tendo sido identificado dois alunos cegos matriculados no ensino médio neste município, sendo um no CEJA e outro no IFCE.

Os resultados preliminares apontam que o uso das instalações geográficas como metodologia de ensino-aprendizagem pode contribuir para diminuir as barreiras pedagógicas, tornando a aprendizagem da Geografia mais significativa e qualitativa.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento da pesquisa possibilitará o conhecimento ligado a deficiência visual e o ensino-aprendizagem da geografia,

sobretudo as contribuições das instalações geográficas como metodologia de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência visual no CEJA e no IFCE no município de Tauá – Ce. Deste modo, buscamos criar um portfólio de instalações geográficas que poderão ser utilizadas para auxiliar outros professores.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação Inclusiva - Orientações pedagógicas: O desafio da inclusão. In: FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Atendimento Educacional Especializado - Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. cap. III, p. 45. v. ISBN:9788560331-19-2.

SILVA, Alexandre Ribeiro da. **O AEE – Atendimento Educacional Especializado e a Deficiência Visual: Um estudo de caso na escola João Firmino De Araújo no Município de Tauá-Ce**. 2011. 45 p. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

ROSSI, Dariani Raifur. **GEOGRAFIA MULTISSENSORIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS**. 2015. 216 f. Tese (Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da UFRGS, título de Doutor em Geografia.)- Universidade Federal Rio Grande do Sul, Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/133192>>. Acesso em: 19 mar. 2018

RIBEIRO, Emerson. **Instalação Geográfica (Prof. Emerson Ribeiro)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m9hnJnPLEZo>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

RIBEIRO, Emerson. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. Tese apresentada ao Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. 1. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02072014-132435/pt-br.php>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

